

Brizola espera "grandeza política" do PT para facilitar entendimentos

por Claudia Iizique
do Rio

O PDT sinaliza apoio ao candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, no segundo turno das eleições presidenciais, mas deixará a palavra final aos 2 mil militantes que se reúnem no congresso nacional do partido, no próximo domingo, no Rio de Janeiro. Enquanto isso, o ex-governador Leonel Brizola vai retirar-se para um período de descanso em sua fazenda, no Uruguai.

Quaisquer entendimentos entre o PDT e o PT, portanto, não serão conclusivos, antes da próxima semana. Brizola, inclusive, só admitirá a vitória de Lula após a divulgação da apuração definitiva do Tribunal Superior Eleitoral (TSE). Um resultado que, ele espera, cumpra o artigo 184 do Código Eleitoral, "que manda totalizar os votos pelas atas das juntas". Caso contrário, não descarta a hipótese de o PDT entrar com ação junto ao Supremo Tribunal Federal contra o TSE, por descumprimento da lei.

O PDT procura, com isso, ganhar tempo. A derrota, até certo ponto imprevisível, gerou tensão entre algumas lideranças do partido e exaltou os ânimos de uma militância fiel, que, inconformada, insiste em votar em Brizola, também

no segundo turno. Mas, fundamentalmente, o PDT prefere aguardar iniciativas do PT.

"O PT deve ter grandeza política para facilitar entendimentos", considerou Brizola, referindo-se às indisposições com o vice de Lula, o senador gaúcho Paulo Bisol.

Brizola não defende exatamente o apoio do seu partido ao PT. Prega a "união das forças democráticas e populares contra o conservadorismo e a direita". O essencial, segundo Brizola, é derrotar Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno. Uma empreitada "difícil, mas não impossível", na avaliação de Brizola. "A ascensão de Collor seria um desastre para o Brasil, acobertado pelo voto popular. Liquidaria as estatais, abriria o País ao capital estrangeiro e aprofundaria a colonização", diz.

"Esta é a reflexão que temos que fazer", conclui Brizola. Deixa claro os limites e condições do apoio ao PT: "Propugno a união das forças democráticas e populares em torno de um programa mínimo". O contorno de um futuro entendimento ficará por conta do congresso do PDT, mas assessores do ex-governador adiantam que não se cogita qualquer composição no segundo turno ou participação num futuro governo.